

O sinal apresentado por Jesus aos religiosos é a sua morte.

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Adoração sim, comércio não**. Jesus, ao adentrar no templo, encontra comércio ao invés de adoração. Tomado por zelo divino, expulsa a todos. **João 2:17 Lembraram-se os seus discípulos de que está escrito: O zelo da tua casa me consumirá**. Nossos dias tem sido semelhantes e até piores. Pouco se adora a Deus, mas busca-se a satisfação humana a todo custo. Nós, como filhos de Deus, temos a incumbência de fazer este papel de Jesus e em meio à igreja clamar: Adoração sim, comércio não.

O sinal apresentado por Jesus aos religiosos é a sua morte. Abra a Palavra de Deus...

João 2:18 Perguntaram-lhe, então, os judeus: Que sinal nos mostras, para agir dessa maneira?

Os judeus, que agora confrontam Jesus, são sem dúvida ou as autoridades do templo ou representantes do Sinédrio. Eles perguntaram a Jesus se havia algum sinal miraculoso para justificar tal manifestação de autoridade, como a de se aventurar a regulamentar o templo. Esses judeus, as autoridades legais, tinham todo o direito de questionar as credenciais de alguém que tinha assumido uma atitude tão corajosa no complexo do templo. Mas a sua pergunta revela duas deficiências críticas:

1. Eles não manifestam nenhuma reflexão ou autoexame sobre se, no fundo, eram justas a purificação do templo feita por Jesus e as suas acusações. Portanto, eles estavam mais preocupados com questões de autoridade do que com a adoração pura e um correto relacionamento com Deus.
2. Se as autoridades tivessem sido convencidas de que Jesus era meramente algum desordeiro insignificante, ou que ele era emocionalmente instável, haveria recursos adequados para resolver a situação, como a guarda do templo. O fato de que pediram um sinal miraculoso demonstra que eles alimentavam pelo menos uma suspeita de que eles estavam tratando com um profeta enviado do céu.

Em outras passagens eles também assim o fazem: Com João Batista em relação ao batismo e entre outras **Marcos 8:11 E, saindo os fariseus, puseram-se a discutir com ele; e, tentando-o, pediram-lhe um sinal do céu.**

Ele queriam um sinal que os satisfizesse, talvez algum tipo de manifestação miraculosa realizada a pedido, o problema é que isso mostraria um Deus domesticado (O determinismo dos dias de hoje). Esse tipo de 'Deus' realmente faz proezas para manter a fidelidade, mas não é o verdadeiro Deus de Israel. Jesus se recusa a dar este sinal, pois eles tem que aprender a ler os sinais que lhe são entregues e não pedir outros. Sinais estes que posteriormente são recusados. **João 11:47 Então, os principais sacerdotes e os fariseus convocaram o Sinédrio; e disseram: Que estamos fazendo, uma vez que este homem opera muitos sinais?**

Na realidade, se as autoridades tivessem olhos para ver, a purificação do templo seria já um 'sinal' sobre o qual eles deviam ter pensado bem e decifrado em termos das Escrituras do Antigo Testamento. **Zacarias 14:20-21 Naquele dia, será gravado nas campainhas dos cavalos: Santo ao SENHOR; e as painéis da Casa do SENHOR serão como as bacias diante do altar, sim, todas as painéis em Jerusalém e Judá serão santas ao SENHOR dos Exércitos; todos os que oferecerem sacrifícios virão, lançarão mão delas e nelas cozerão a carne do sacrifício. Naquele dia, já não haverá mercador na Casa do SENHOR dos Exércitos.**

Os que reagem a Jesus são os sacerdotes. Não fazem caso da exploração, mas reagem pedindo-lhe as credenciais. Eles se sentem os donos do templo e veem em Jesus um rival e no seu agir uma intromissão.

Nem por um momento lhes ocorre duvidar da legitimidade de sua posição; não se perguntam se a denúncia de Jesus é justificada pela evidência dos fatos.

Contudo, a função do templo consistia em significar a presença ativa de Deus; a manifestação dessa glória/presença fora a característica do antigo tabernáculo. **Êxodo 40:34-35 Então, a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do SENHOR encheu o tabernáculo. Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porque a nuvem permanecia sobre ela, e a glória do SENHOR enchia o tabernáculo.** Os dirigentes, ao converter a casa de Deus em mercado, suprimiram sua presença. Anularam assim a função do templo e a sua própria função como sacerdotes.

O protesto estava justificado em si mesmo. Mas eles, os que perderam os seus títulos, continuam exigindo credenciais. O maior sinal talvez tenha sido a ação de um homem anônimo em meio a uma multidão sem nenhuma forma de retaliação, pois sobre Jesus estava o poder de Deus e este os paralisou.

João 2:19 Jesus lhes respondeu: Destruí este templo, e em três dias o reconstruirei.

A resposta enigmática de Jesus não foi entendida nem pelas autoridades (cf. v. 20) nem por seus discípulos (v. 22). A primeira vista, Jesus convidava as autoridades a destruir o templo e prometia levantá-lo novamente após três dias de sua destruição. Na esfera literal, era improvável que eles dissessem para ele cumprir o que dizia. Eles, porém, estavam em situação difícil, já que ele estava oferecendo a eles um poderoso 'sinal miraculoso' para justificar sua autoridade para purificar o templo. De fato, era um sinal maravilhosamente apropriado, pois qualquer um que pudesse restaurar o templo dentro de três dias, após sua completa destruição deveria ser considerado com autoridade para regular suas práticas. Os outros evangelhos relatam que, no julgamento de Jesus diante do Sinédrio, falsas testemunhas o acusaram de fazer a declaração: **Marcos 14:58 Nós o ouvimos declarar: Eu destruirei este santuário edificado por mãos humanas e, em três dias, construirei outro, não por mãos humanas.** E depois fazem a mesma declaração perante Cristo crucificado. **Marcos 15:29 Os que iam passando, blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: Ah! Tu que destróis o santuário e, em três dias, o reedificas!**

Declarações mentirosas, pois Jesus diz aos líderes destruí e não destruirei. E em relação ao templo se refere ao seu corpo físico e sua ressurreição. Pediram-lhe um sinal; ele lhe dá o de sua morte, que será seu máximo serviço à humanidade e manifestação máxima da glória de Deus, ou seja, da presença de seu amor. A morte fará dele o santuário único e definitivo. A morte de Jesus incluirá a continuidade da vida e não um fim. **Hebreus 10:12 Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus.**

João 2:20 Os judeus replicaram: Foram necessários quarenta e seis anos para construir este, e tu o reconstruirás em três dias?

Os judeus, naturalmente, demonstraram incredulidade de que um edifício em construção havia quarenta e seis anos pudesse ser reconstruído em três dias. O mal-entendido deles surge porque eles focalizam o puramente material, o natural; eles não entendem o que Jesus está realmente falando. Fixam-se somente no santuário como edifício e não como lugar da presença de Deus. Exercem a gestão do templo como negócio, não como casa do Pai; com essa mentalidade, a afirmação de Jesus para eles é impossível de entender.

João 2:21 Mas ele falava do templo do seu corpo.

João explica que Jesus, na realidade, estava se referindo a seu próprio corpo, aquele corpo no qual a Palavra tornou-se carne. **João 1:14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.** O Pai e o Filho encarnado desfrutaram de habitação mútua única. **João 14:10-11 Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras.** Portanto é o corpo humano de Jesus que unicamente manifesta o Pai e torna-se o ponto focal da manifestação de Deus ao homem, a habitação viva de Deus sobre a terra, o cumprimento de tudo o que o templo deveria significar e o centro de toda e verdadeira adoração.

Nesse novo 'templo', o sacrifício definitivo aconteceria; após três dias de sua morte e sepultamento, Jesus Cristo, o verdadeiro templo, levantar-se-ia dos mortos.

Os sacrifícios prescritos pela Lei mosaica apresentavam a necessidade de um sacrifício muito além do praticado no templo físico. A lei antecipava a santidade do coração; o sistema de sacerdotes esperava um mediador perfeito; Davi e seu reino anunciavam, em sua própria existência, a promessa de um Davi perfeito. Era importante que a adoração de Deus em seu recinto fosse pura. O templo maculado não podia representar a perfeição, mas apontava para um melhor e final ponto de encontro entre Deus e os seres humanos.

Jesus purificou o templo; sob a ótica do Antigo Testamento, e também o substituiu, cumprindo seus propósitos.

O novo templo, já visível perante eles, ficará definitivamente levantado com sua ressurreição, quando os homens poderão beber nele a água do Espírito. **João 7:37-38 No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.**

Esta solidariedade com Jesus em sua morte pelo homem é expressa em João pela necessidade de comer sua carne e beber seu sangue. **João 6:53 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos.**

Você está disposto a morrer como um sinal no dia hoje?